PLANO DE AULA

	CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Diretora adjunta: Ana Maria Epeling Turmina Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Amarildo Zarpelon Disciplina: Educação Física Turma: 7º Ano Data: 10.09.2020
ALUNO:	
Tempo previsto para a realização: Até 4,3 Hs - Prazo de entrega: 16.09.2020	
Objetivo da aula: Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	
Habilidades: Adquirir respeito pela natureza suas belezas e perigos. Tornar a modalidade familiar para quem sabe uma futura prática.	
Formas de Avaliação: A avaliação se dará através do retorno das atividades e se as mesmas forem desenvolvidas, e as aprendizagens e/ou habilidades propostas foram alcançadas.	
Outros:	

SURFE

Dando continuidade a série "novos esportes olimpicos". Vamos entender um pouco sobre esta modalidade.



Gabriel Medina, campeão mundial de surfe em 2014.

História

A prática de pegar ondas é bem antiga. Relatos dizem que o esporte surgiu de 2.000 a 3.000 anos atrás, com os polinésios, povo navegador que colonizou a maior parte das ilhas do Pacífico, inclusive o Havaí. Foi no arquipélago que existe o primeiro registro oficial do esporte, com o explorador inglês James Cook relatando surfistas na ilha em 1778.

Mas há quem diga que o surfe surgiu na América do Sul. No Peru, pescadores usavam uma espécie de canoa, feita de junco, que facilitava o retorno à terra firme, usando as ondas. Estima-se que este tipo de embarcação, chamadas Cabalitto de Totora, tenham de 2.000 a 3.000 anos de existência.

No Brasil, a primeira prancha construída foi no final da década de 30, em Santos, com os pioneiros se baseando num exemplar da revista Popular Mechanics, para criar um modelo de madeira semelhante a tábua havaiana, pesando cerca de 80 quilos.

Pela primeira vez na história, o surfe estará presente na Olimpíada. A estreia acontecerá em 2020, em uma praia a 40 minutos de Tóquio e com uma janela de competição de 16 dias. O evento contará com 20 atletas homens e 20 mulheres e o sistema de qualificação dará abertura para que nomes poucos conhecidos de países sem tanta expressão no esporte consigam uma vaga. 2019 será fundamental para conhecermos os classificados, pois das 40 vagas no geral, 28 serão através de competições realizadas neste ano.

Duas entidades para um só esporte

Antes de tudo, é preciso explicar. O surfe tem duas organizações a nível mundial. A WSL (World Surf League), fundada em 1976, e a ISA (International Surfing Association), fundada em 1964. A WSL é a que organiza os campeonatos mundiais mais famosos de surf masculino e feminino de pranchinha (CT), ondas gigantes e longboard. Já a ISA, além dessas categorias também promove campeonatos de SUP (Stand Up Paddle), bodyboard e para deficientes. As diferenças entre elas são basicamente três:

1. Por ser a primeira, a ISA é reconhecida como a entidade oficial do surfe a nível mundial. Além de não possuir fins lucrativos.
2. A ISA tem competições em conjunto e, na maioria de seus campeonatos, dá a vaga aos países ou continentes e não, diretamente, aos atletas.
3. A WSL tem mais patrocínios, mais transmissões de televisão, mais fama e, por isso, paga bem mais aos atletas. Fato que faz os melhores competirem somente lá.

Quando foi decidido que o surfe de pranchinha ia entrar no programa olímpico, houve conflitos entre as duas entidades, mas depois elas, em conjunto com o COI, que é o Comitê Olímpico Organizador, chegaram a um acordo.

Níveis hierárquicos de qualificação do surfe para a Olimpíada

Serão 20 surfistas na competição masculina e 20 na competição feminina. Há um limite de dois competidores por país em cada gênero e também uma ordem hierárquica de qualificação, que possui 4 níveis:

1. Os 10 primeiros homens e as 8 primeiras mulheres elegíveis do CT 2019.
2. Os primeiros 4 homens e as primeiras 6 mulheres elegíveis do ISA Games 2020
3. O melhor elegível do Pan-Americano 2019 + o melhor africano, o melhor asiático, o melhor europeu e o melhor da Oceania, todos elegíveis do ISA Games 2019.
4. O campeão da Copa da Nação Anfitriã, que será realizada somente entre japoneses. Se algum japonês ou japonesa se classificar por algum outro método, não haverá a Copa da Nação Anfitriã e será aberta mais uma vaga para o nível hierárquico de número 2.

Se tomarmos o CT 2018 como exemplo fica mais claro. Vale lembrar que o Havaí não é uma nação perante o COI e, por isso, os atletas disputarão as vagas com os norte-americanos.

Janela de competição, praia escolhida, formato e critério de julgamento

Muito se especulou sobre a construção de uma nova piscina de ondas no Japão, mas parece que o COI se preocupou em não criar elefantes brancos e, portanto, a disputa deve rolar em uma praia em Chiba, que fica a 40 minutos de Tóquio. O pico se chama Tsurigasaki. É um beach break, que tem boas ondas e, em dias maiores, oferece tubos.

Por ter menos atletas, o campeonato deve precisar de 3 ou 4 dias, somando masculino e feminino, para ser finalizado. É provável que a janela de espera seja de 16 dias, entre 24 de julho e 9 de agosto de 2020, para que as melhores condições sejam asseguradas.

O critério de julgamento utilizado será o da ISA, que é bem parecido com a da WSL. Em relação ao formato e à disposição de baterias, nada foi divulgado pelo COI, nem pelas entidades organizadoras do esporte, até o momento.



Agora vamos a atividade:

1. Leia o texto com atenção
2. Destaque os pontos principais. (faça um pequeno resumo)
3. Faça um comentário contendo sua opinião do assunto.
4. Cite os principais atletas dessa modalidade no Brasil e no mundo
5. Cite 5 das 16 melhores praias para surfar no mundo
6. Assista também este vídeo:
   https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=6-jiD7nGXJk&feature=emb_title

Boa atividade a todos.